UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
UNIDADE AVANÇADA DE AMARANTE DO MARANHÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**LETICIA PEREIRA SILVA MOREIRA**

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E TRAJETÓRIA ESCOLAR: Uma revisão bibliográfica sobre desafios e impactos educacionais

Amarante do Maranhão
2026

**LETICIA PEREIRA SILVA MOREIRA**

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E TRAJETÓRIA ESCOLAR: Uma revisão bibliográfica sobre desafios e impactos educacionais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Francisco de Assis Carvalho de Almada

Amarante do Maranhão
2026

M838g

Moreira, Leticia Pereira Silva

Gravidez na adolescência e trajetória escolar: uma revisão bibliográfica sobre desafios e impactos educacionais. / Leticia Pereira Silva Moreira. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

31 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Gravidez na adolescência. 2. Vida escolar. 3. Evasão escolar. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB – 13/955**

**LETICIA PEREIRA SILVA MOREIRA**

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E TRAJETÓRIA ESCOLAR: Uma revisão bibliográfica sobre desafios e impactos educacionais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Francisco de Assis Carvalho de Almada

APROVADO EM: 12/ 06 / 2026

**BANCA EXAMINADORA**

gov.br Documento assinado digitalmente
FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA
Data: 23/06/2026 15:33:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Francisco de Assis Carvalho de Almada (Orientador)
Doutor em Educação
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

gov.br Documento assinado digitalmente
ROZA MARIA SOARES DA SILVA
Data: 25/06/2026 11:21:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Roza Maria Soares da Silva (Membro)
Doutora em História
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

gov.br Documento assinado digitalmente
OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA
Data: 23/06/2026 15:42:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Oziane Pinheiro de Souza (Membro)
Especialista em Educação
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade, pela força e pela determinação que me concedeu ao longo de toda essa caminhada. Sem sua presença e direção, não teria sido possível chegar até aqui. Agradeço ao meu filho, que esteve comigo durante todo esse tempo de Universidade, sendo minha motivação diária e minha maior inspiração para seguir em frente.

À minha mãe e ao meu pai, que mesmo de longe nunca deixaram de me apoiar e me dar forças nos momentos mais difíceis. À minha tia Renilda, por sempre me incentivar a continuar nos estudos e acreditar no meu potencial. Às minhas amigas, Keyla, Maria Eduarda, Jacqueline e Joedna, pelo companheirismo, apoio e momentos compartilhados ao longo dessa trajetória.

Em especial, agradeço à Shirlei Corrêa, que foi minha maior força e minha melhor amiga durante esse percurso, estando ao meu lado nos momentos bons e difíceis. Ao meu namorado, Daniel Chaves, por estar comigo durante esse processo, que não foi fácil, oferecendo apoio, compreensão e incentivo.

E, de forma muito especial, agradeço imensamente ao meu orientador, Francisco de Assis Carvalho de Almada, pela dedicação, orientação, paciência e por compartilhar seus conhecimentos, contribuindo significativamente para a construção deste trabalho e para minha formação acadêmica. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa caminhada e contribuíram para a realização desse sonho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da gravidez na adolescência na vida escolar das jovens, considerando os desafios enfrentados na permanência, no rendimento e na continuidade dos estudos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, fundamentada em autores que discutem a temática sob diferentes perspectivas sociais e educacionais. A investigação partiu da compreensão de que a adolescência é uma fase marcada por transformações e que a gestação precoce pode interferir significativamente nesse processo, exigindo reorganização da rotina e redefinição de projetos de vida. Os resultados evidenciaram que a gravidez na adolescência está associada à evasão escolar, dificuldades de aprendizagem, preconceito e mudanças nas perspectivas futuras das jovens, sendo esses fatores influenciados por condições socioeconômicas, apoio familiar e atuação da escola. Constatou-se ainda que a ausência de políticas públicas eficazes e de práticas educacionais inclusivas contribui para a intensificação desses impactos. Por outro lado, verificou-se que o acolhimento, o suporte institucional e a implementação de estratégias pedagógicas adequadas podem favorecer a permanência escolar e o desenvolvimento das adolescentes. Assim, o estudo destaca a necessidade de ações intersetoriais e de um olhar mais humano e inclusivo por parte da sociedade, visando garantir o direito à educação e melhores condições de vida para as jovens mães.



**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Vida escolar. Evasão escolar.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the impacts of adolescent pregnancy on the school life of young women, considering the challenges related to school attendance, academic performance, and continuity of studies. It is a bibliographic research, with a qualitative approach and exploratory and descriptive nature, based on authors who discuss the topic from different social and educational perspectives. The investigation is grounded in the understanding that adolescence is a phase marked by transformations, and early pregnancy can significantly interfere in this process, requiring routine reorganization and redefinition of life projects. The results showed that adolescent pregnancy is associated with school dropout, learning difficulties, prejudice, and changes in future perspectives, influenced by socioeconomic conditions, family support, and the role of the school. It was also found that the lack of effective public policies and inclusive educational practices contributes to intensifying these impacts. On the other hand, support, institutional assistance, and the implementation of appropriate pedagogical strategies can favor school retention and the development of these adolescents. Therefore, the study highlights the need for intersectoral actions and a more human and inclusive perspective from society, aiming to ensure the right to education and better living conditions for young mothers.



**Keywords:** Adolescent Pregnancy. School Life. School Dropout.

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO** .....9

**2 ADOLESCÊNCIA E GRAVIDEZ: ASPECTOS CONCEITUAIS E SOCIAIS** .....13

**2.1 Concepções de adolescência** .....13

**2.2 Gravidez na adolescência: características e fatores associados** .....16

**2.3 Aspectos sociais familiares e econômicos associados à gravidez precoce** .....18

**2.4 Gravidez na adolescência e as consequências no desempenho escolar** .....20

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS** .....22

**REFERÊNCIAS** .....28

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência configura-se como uma temática de grande relevância social, educacional e de saúde pública, tendo em vista os múltiplos impactos que pode ocasionar na vida das jovens. A adolescência é compreendida como uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, marcada pela construção da identidade e pela busca de autonomia. Nesse contexto, a ocorrência de uma gestação precoce pode interferir significativamente nesse processo, trazendo desafios que exigem reorganização da rotina, redefinição de projetos de vida e enfrentamento de situações muitas vezes não planejadas.

De acordo com Ribeiro *et al*. (2014) a gravidez na adolescência representa um evento que pode alterar significativamente o desenvolvimento pessoal e social da jovem, exigindo adaptações em diferentes dimensões de sua vida. Além disso, segundo Heilborn *et al.* (2002), a adolescência, quando associada à maternidade, passa a ser vivenciada sob novas responsabilidades, que impactam diretamente a vida educacional e social.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como questão norteadora compreender: Quais são os impactos da gravidez na adolescência na vida escolar das jovens? Parte-se da hipótese de que a gestação precoce contribui para dificuldades na permanência e no desempenho escolar, podendo levar à evasão, ao baixo rendimento e à limitação de oportunidades futuras.

Nesse sentido, Suzuki *et al.* (2007) afirmam, que a conciliação entre maternidade e vida escolar constitui um dos principais desafios enfrentados pelas adolescentes, o que pode resultar em afastamento ou abandono dos estudos. Ainda, segundo Dias e Teixeira (2010), a gravidez precoce está frequentemente associada a trajetórias escolares interrompidas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

A justificativa para a escolha do tema fundamenta-se na necessidade de ampliar as discussões acerca da gravidez na adolescência, especialmente no âmbito educacional. A presente pesquisa trata da gravidez na adolescência, um tema de grande relevância social e educacional. A adolescência é uma fase marcada por descobertas, transformações físicas, emocionais e sociais, mas também pode ser um período em que situações inesperadas acontecem, como a gestação precoce. Refletir sobre esse assunto é essencial, uma vez que impacta não apenas a vida da adolescente, mas também de sua família e de toda a rede de apoio em torno dela.

Conforme apontam Aquino *et al.* (2003), de forma indireta, a gravidez na adolescência está relacionada a fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam diretamente as oportunidades educacionais das jovens.

Apesar de sua relevância, a gravidez na adolescência ainda é um tema pouco debatido entre os pesquisadores. Em muitos contextos, observa-se uma carência de estudos que tratem das dimensões sociais, emocionais e educacionais dessa experiência. A discussão, quando existe, muitas vezes se restringe ao aspecto biológico ou às estatísticas, sem aprofundar-se nas histórias de vida e nas estratégias de acolhimento e superação que fazem parte da realidade dessas jovens.

De acordo com Pantoja (2003), as pesquisas sobre gravidez na adolescência, por muito tempo, concentraram-se em dados quantitativos e epidemiológicos, deixando em segundo plano as experiências subjetivas das adolescentes. Da mesma forma, Coimbra (2010) destaca que compreender essa temática exige considerar os aspectos sociais e culturais que permeiam a vida dessas jovens. Esse cenário revela a necessidade de ampliar os debates, abrindo espaço para ouvir as próprias adolescentes que passaram por esse processo, bem como para considerar diferentes perspectivas que envolvem escola, família, saúde e sociedade.

Conforme destacam Dias e Teixeira (2010), compreender a gravidez na adolescência requer uma abordagem multidimensional, que considere não apenas fatores biológicos, mas também sociais, culturais e educacionais. Nesse sentido, Figueiró (2006) enfatiza a importância da educação sexual no ambiente escolar como estratégia fundamental para a prevenção e o enfrentamento da gravidez precoce.

Outro aspecto relevante que fundamenta esta pesquisa é o envolvimento pessoal com a temática. O interesse pelo estudo não se limita ao campo acadêmico, mas está diretamente relacionado a uma vivência concreta. A experiência de ter engravidado na adolescência e enfrentar os desafios decorrentes dessa realidade permite um olhar mais sensível e aprofundado sobre o tema. Conciliar os estudos com as responsabilidades da maternidade exigiu esforço, adaptação e resiliência, evidenciando, na prática, as dificuldades e as possibilidades de superação existentes nesse contexto. Nesse sentido, Guimarães e Witter (2007) destacam que a vivência da maternidade na adolescência pode gerar impactos significativos nos projetos de vida, exigindo reestruturações pessoais e sociais.

A importância do tema da gravidez na adolescência se dá justamente porque ele é pouco abordado, mas traz consigo inúmeras contribuições para a reflexão e para a prática social e educacional. Discuti-lo é dar voz a muitas adolescentes que passam por essa situação e, frequentemente, são silenciadas ou julgadas pela sociedade. Além disso, abordar a temática pode contribuir para ampliar a conscientização sobre prevenção, mas também para criar redes de apoio que auxiliem as jovens mães em seu processo de desenvolvimento pessoal, educacional e familiar.

Conforme afirmam Manfré, Queiroz e Matthes (2010, p. 49), “[...] a adolescente grávida frequentemente enfrenta situações de discriminação”, o que reforça a necessidade de um olhar mais acolhedor e inclusivo. Ainda, segundo Carvalho (2004), a escola precisa assumir um papel ativo no acolhimento dessas jovens, promovendo práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam sua permanência.

Assim, esta pesquisa não apenas destaca a relevância do tema, mas também busca sensibilizar a sociedade para um olhar mais humano, compreensivo e inclusivo em relação à gravidez na adolescência. Nesse contexto, Alarcon; Marcolin e Francisco (2025) reforçam que as políticas públicas são fundamentais para garantir o apoio às necessidades sociais associadas a gravidez na adolescência, uma vez que contribuem para mitigar os problemas já existentes e para a prevenção de novas ocorrências. Assim, as politicas públicas eficientes, mesmo que de forma indireta favorecem melhores condições de permanência e continuidade dos estudos.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da gravidez na adolescência na vida escolar, compreendendo como essa experiência interfere na permanência, no rendimento e nas perspectivas educacionais das jovens. Como objetivos específicos, busca-se: discutir os principais fatores associados à gravidez precoce; identificar os desafios enfrentados pelas adolescentes no contexto escolar; analisar o papel da escola e da família no apoio a essas jovens; e refletir sobre possíveis estratégias de inclusão e permanência escolar.

Para fundamentar teoricamente a pesquisa, foram utilizados autores que discutem a temática sob diferentes perspectivas, incluindo aspectos sociais, educacionais e psicológicos da gravidez na adolescência. Entre eles, destacam-se Ribeiro *et al*. (2014), Suzuki *et al.* (2007), Coimbra (2010), Manfré, Queiroz e Matthes (2010), Heilborn *et al*. (2002), Aquino *et al.* (2003), Dias e Teixeira (2010), Figueiró (2006), Guimarães e Witter (2007), Carvalho (2004), entre outros, que contribuem

para a compreensão dos impactos da gravidez precoce na vida escolar e social das adolescentes.

Dessa forma, a presente pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento das discussões sobre a gravidez na adolescência, especialmente no que se refere ao seu impacto na vida escolar, promovendo reflexões que possam subsidiar práticas educacionais mais inclusivas e políticas públicas mais eficazes. Ao abordar essa temática, busca-se não apenas compreender a realidade dessas jovens, mas também propor um olhar mais acolhedor e comprometido com a garantia do direito à educação.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, desenvolvido com base em um levantamento e análise de produções científicas já publicadas sobre o tema. Esta seção apresenta, de forma clara e objetiva, os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo, contemplando o enfoque, a abordagem, o local e os informantes, bem como as técnicas de coleta e análise dos dados, conforme os objetivos propostos.

Inicialmente, foi realizada a delimitação do tema e a definição dos objetivos específicos, seguida da seleção criteriosa de materiais teóricos relevantes. Posteriormente, procedeu-se à leitura, organização e análise crítica das informações coletadas, visando compreender os impactos da gravidez na adolescência no contexto escolar.

No que se refere ao enfoque da pesquisa, este estudo é classificado como exploratório e descritivo, uma vez que busca proporcionar maior familiaridade com o problema e descrever suas características. De acordo com Gil (2000), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, enquanto a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Dessa forma, este estudo procura compreender e descrever os efeitos da gravidez precoce na trajetória escolar das adolescentes.

Quanto à abordagem da pesquisa, trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, pois busca interpretar e compreender os fenômenos sociais a partir da análise de significados, percepções e contextos. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, enfocando a compreensão e interpretação dos fenômenos. Assim, a

escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de analisar de forma aprofundada os impactos sociais e educacionais da gravidez na adolescência.

Em relação ao local e informantes da pesquisa, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve coleta de dados em campo. Os dados foram obtidos por meio de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios institucionais. A escolha das fontes ocorreu com base na relevância, atualidade e credibilidade dos autores, priorizando produções que abordam diretamente a temática da gravidez na adolescência e sua relação com a evasão e o rendimento escolar.

No que diz respeito às técnicas de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que, conforme Marconi e Lakatos (1992), consiste no levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto. Foram realizadas leituras exploratórias, seletivas e analíticas dos materiais, além do registro das informações mais relevantes para a construção do referencial teórico.

Por fim, quanto à análise dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, que permitiu interpretar e organizar as informações coletadas de forma sistemática. Segundo Gil (2000), a análise de conteúdo possibilita a interpretação dos dados qualitativos por meio da categorização e identificação de padrões e significados. Assim, os dados foram analisados de forma crítica e reflexiva, estabelecendo relações entre os autores estudados e os objetivos da pesquisa, utilizando-se citações diretas e indiretas para fundamentar as discussões apresentadas.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma compreensão ampla e fundamentada sobre os impactos da gravidez na adolescência na vida escolar, contribuindo para a construção de um estudo consistente e relevante no campo educacional.

## 2 ADOLESCÊNCIA E GRAVIDEZ: ASPECTOS CONCEITUAIS E SOCIAIS

### 2.1 Concepções de adolescência

A adolescência é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma etapa do desenvolvimento humano marcada por mudanças significativas

em diferentes dimensões, podendo ser biológica, psicológica e social, envolvendo os aspectos cronológicos e culturais. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, classifica como adolescente uma pessoa com idade entre 12 e 18 anos (Brasil, 1999).

De acordo com a OMS essa fase abrange o período entre os 10 e 19 anos, sendo subdividida em duas etapas: a pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos) na qual ocorrem as transformações iniciais da puberdade, com alterações hormonais, mudanças físicas, e o início da maturação cognitiva e social. A segunda etapa que é a adolescência propriamente dita que ocorre entre dos 15 aos 19 anos, e caracteriza-se pelo fortalecimento das relações sociais e o desenvolvimento saudável (OMS, 2009).

Embora a OMS e o Estatuto da Criança e do Adolescente estabeleçam limites etários para definir a adolescência, a literatura aponta que essa fase não pode ser compreendida exclusivamente a partir do critério cronológico pois, constitui-se uma fase marcada por transformações físicas, alterações fisiológicas, mudanças cognitivas, emocionais e sociais, e que assume formas variadas a depender do contexto social, cultural e econômico que o indivíduo está inserido (Diniz, 2010; Papalia; Martorell,2022).

Entre as mudanças físicas e fisiológicas característica dessa fase, destaca-se a puberdade. De acordo com Papalia e Martorell (2022), a puberdade corresponde á um conjunto de transformações biológicas pelas quais o indivíduo atinge a maturação sexual, e a aquisição da capacidade reprodutiva. De acordo com Lourenço e Queiroz (2010, p. 70):

> A puberdade é caracterizada pelas mudanças biológicas que se manifestam na adolescência, e representam, para o ser humano, o início da capacidade reprodutiva. A puberdade não é, portanto, sinônimo de adolescência, mas uma parte dela. Constitui-se por um período relativamente curto, de cerca de dois a quatro anos de duração, no qual ocorrem todas as modificações físicas desse momento de transição da infância para a idade adulta

As alterações físicas decorrentes desse processo, apresentam-se de maneiras distintas em cada gênero. No sexo feminino há uma redistribuição da gordura corporal, com maior acumulo nas regiões do quadril e nos seios, é nessa fase que elas normalmente vivenciam a menarca (primeira menstruação). No sexo masculino, há um aumento da massa muscular, causando alargamento dos ombros, o pênis e os testículos também crescem e passam a ter ereções e ejaculações que podem ser voluntárias ou involuntárias (SOPERJ, 2018).

Para além das transformações físicas associadas a puberdade, esse processo também é marcado por mudanças importantes no desenvolvimento cognitivo, que se refletem na forma de pensar e falar do indivíduo. De acordo com Papalia e Martorell (2022), os adolescentes entram no nível mais alto de desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget, denominado operatório formal, no qual desenvolvem a capacidade de pensar em termos abstratos. Corroborando, Bee (2003, p. 217) afirma:

> Em vez de pensar apenas sobre coisas reais e sobre ocorrências verdadeiras, como a criança mais nova faz, o adolescente precisa começar a pensar sobre ocorrências possíveis. O pré-escolar brinca de “se fantasiar” vestindo roupas de verdade. O adolescente pensa sobre opções e possibilidades, imaginando-se em diferentes papéis, indo para a faculdade ou não indo para a faculdade, casando-se ou não se casando, tendo filhos ou não tendo filhos. Ele consegue imaginar futuras consequências de ações que poderia realizar, de modo que passa a ser possível algum tipo de planejamento a longo prazo.

As mudanças físicas e cognitivas decorrentes da puberdade também favorecem o desenvolvimento da consciência emocional dos adolescentes, que por sua vez passam a compreender e interpretar suas emoções de maneira mais clara (SOPERJ, 2018). Nesse contexto, a adolescência é um período marcado pela construção da identidade e pela busca da autonomia, pois à medida que ampliam sua capacidade crítica e reflexiva em relação a si mesmo, estes passam a questionar seus próprios valores e assumir novos papéis sociais. (Alves,2008).

Além das transformações inerentes ao desenvolvimento biopsicossocial, a adolescência é fortemente influenciada pelos contextos social, cultural, familiar e religioso. Estes elementos interferem na construção de valores, crenças e moldam comportamentos, influenciando as decisões relacionadas à vida afetiva, sexual e reprodutiva (Diniz, 2010; Papalia; Martorell,2022).

Almeida *et al*. (2025) destacam que, na adolescência o indivíduo ainda não atingiu o desenvolvimento cognitivo completo, de modo que não é capaz de racionalizar sobre as consequências do seu comportamento sexual, o que o torna vulnerável à ocorrência de uma gravidez precoce não planejada. Nesse contexto, surge a gravidez precoce, que emerge como um fenômeno influenciado diretamente pelas interações dos fatores individuais e contextuais

## 2.2 Gravidez na adolescência: características e fatores associados

A gravidez na adolescência refere-se à gestação que ocorre entre os 10 e 19 anos de idade, faixa etária definida pela Organização mundial da Saúde (OMS) como correspondente á adolescência. Considerando que a adolescência marca a transição da fase infantil para a fase adulta, e é acompanhada por importantes transformações biológicas, dentre elas a aquisição da capacidade reprodutiva decorrente da puberdade, questões relacionadas à sexualidade e a saúde reprodutiva assumem grande relevância nesse período. (Silva *et al*.,2024; Papalia; Martorell,2022).

De acordo com Costa; Sena e Dias (2011, p.184) “A iniciação sexual cada vez mais precoce na menina acarreta inúmeras consequências, entre elas a gravidez precoce”. Embora, a adolescente tenha a capacidade de reprodução, uma gravidez na adolescência traz implicações significativas em diferentes áreas da vida, sendo estas biológicas, econômicas, sociais e emocionais (Silva *et al*.,2024). Segundo Mandu (2001, p.69):

> A adolescência quase nunca é vivenciada com simplicidade tranquilidade. Frequentemente é um momento instável. Os sentimentos dos jovens não são mais de como a criança, tampouco como os de adulta. A adolescência caracteriza-se por um período de descobertas do mundo, dos grupos de amigos, de uma vida social mais ampla. Assim a gravidez pode vir a interromper, na adolescente, esse processo de desenvolvimento próprio da idade, fazendo a assumir responsabilidades e papéis de adulta antes da hora, já que dentro em pouco verá obrigada dedicar-se aos cuidados maternos. O prejuízo é duplo: nem adolescente plena, nem adulta inteiramente capaz.

Diante disto, a gravidez durante a adolescência pode intensificar os desafios característicos dessa fase do desenvolvimento, pois ao mesmo tempo em que esta busca construir sua identidade, autonomia e passa a ter planos para o futuro, a adolescente também precisa lidar com novas demandas e responsabilidades associadas a gestação, além de vivenciar mudanças biológicas, fisiológicas, físicas, psicológicas e sociais, assim, esta sobreposição de demandas pode gerar conflitos e crises (Ribeiro *et al*., 2014; Diniz, 2010; Duarte; Pamplona; Rodrigues, 2018).

De acordo com Diniz (2010) a gravidez na adolescência pode ser um fator precipitante para uma crise sistêmica, caracterizado por uma desorganização temporária que provoca mudanças internas e externas. O autor afirma que tanto a adolescência quanto a gravidez podem ser entendidas como situações de crise, “[...] sendo a primeira necessária e imprescindível para o desenvolvimento humano,

enquanto a segunda pode ser desestruturante, pois pode apresentar pesada carga emocional, física e social” (Diniz,2010, p.18).

Dessa forma, a gravidez na adolescência interfere no desenvolvimento dessa fase da vida, uma vez que pode dificultar ou antecipar importantes estágios da maturação psicossexual, além de restringir experiências fundamentais para a construção da identidade e o desenvolvimento saudável (Diniz,2010; Pinheiro; Pereira; Freitas, 2019). Corroborando Moreira *et al.* (2008, p. 315) afirmam:

> A gestação na adolescência é, de modo geral, enfrentada com dificuldade porque a gravidez nessas condições significa uma rápida passagem da situação de filha para mãe, do querer colo para dar colo. Nessa transição abrupta do seu papel de mulher, ainda em formação, para o de mulher-mãe, a adolescente vive uma situação conflituosa e, em muitos casos, penosa. A grande maioria é despreparada física, psicológica, social e economicamente para exercer o novo papel materno, o que compromete as condições para o assumir adequadamente.

A gestação nos anos iniciais da vida reprodutiva está associada a elementos de natureza objetiva e subjetiva, que incluem o desconhecimento ou acesso limitado a métodos conceptivos, ingenuidade, violência, submissão, vulnerabilidade social, baixo nível de escolaridade, localidade, falta de estrutura família entre outros (Costa; Sena; Dias, 2011; Pinheiro; Pereira; Freitas, 2019). Segundo Costa; Sena e Dias (2011, p.184) deve considerar-se também o “[...] desejo de estabelecer uma relação estável como parceiro, forte desejo pela maternidade, com expectativa de mudança social e de obtenção de autonomia através da maternidade”.

Diante disto, a gravidez na adolescência é um fenômeno presente em diferentes realidades sociais. No Brasil, dados do Ministério da Saúde, por meio do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) apontam que “Um a cada sete bebês brasileiros é filho de mãe adolescente. Por dia, 1.043 adolescentes se tornam mãe no Brasil. E, por hora, são 44 bebês que nascem de mães adolescentes, sendo que dessas 44, duas tem idade entre 10 e 14 anos” (Brasil,2023, on-line).

Assim, a gravidez precoce configura-se como um fenômeno multifatorial, e seus impactos refletem em diferentes áreas da vida da adolescente. Coimbra (2010, p.45) afirma que “A gravidez não deve ser compreendida apenas como uma ocorrência biológica ou individual, mas como um fenômeno social, relacionado a fatores culturais, econômicos, afetivos e familiares que marcam a trajetória de vida dos jovens”. Dessa forma, compreender a gravidez na adolescência exige uma análise ampla dos fatores

que influenciam sua ocorrência e das consequências que ela pode gerar, especialmente no que se refere as questões sociais.

### 2.3 Aspectos sociais familiares e econômicos associados à gravidez precoce

A gravidez precoce, é frequentemente associada a interação e influência de diversos fatores individuais e contextuais. Entre eles destacam-se os aspectos sociais, familiares e econômicos, que exercem influência significativa sobre as experiências e escolhas das adolescentes (Pinheiro; Pereira; Freitas, 2019). Assim, a gravidez na adolescência não é um fato isolado, mas resulta de um conjunto de circunstâncias e vulnerabilidades que interferem na realidade dessas adolescentes (Silveira *et al*.,2025). De acordo com o Ministério da Saúde (2018, p.164):

> A gravidez na adolescência, hoje, constitui-se como uma questão polêmica por ligar aspectos relacionados ao exercício da sexualidade e da vida reprodutiva às condições materiais de vida e às múltiplas relações de desigualdades que estão presentes na vida social do País. Nesse sentido, é mais apropriado que a gravidez na adolescência seja vista como um ponto de inflexão que resulta de uma pluralidade de experiências de vida, com diferentes significados, abordado de várias maneiras e que adota diversos desfechos.

Embora, a gravidez precoce não desejada seja comum a todas as classes econômicas, sua ocorrência é ainda mais expressiva em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, cujas consequências tendem a ser ainda mais severas diante da limitada disponibilidade de recursos e oportunidades (Cupertino; Martins; Spósito,2013; Duarte; Pamplona; Rodrigues,2018).

A vulnerabilidade social ultrapassa a ideia de insuficiência de renda ou de privação material, mas englobam um conjunto de elementos que limitam o acesso a recursos e oportunidades de desenvolvimento saudável e pleno que interferem na realidade dos adolescentes (Silveira *et al*.,2025). Dias e Teixeira (2010, p. 125) afirmam que a gravidez precoce pode estar relacionada a “[...] situações de violência e negligência, diminuição das oportunidades de mobilidade social, além de maus tratos infantis”.

Fatores como baixo nível de escolaridade, baixo valor aquisitivo, desemprego, evasão escolar, ambiente familiar desfavorecido, falta de educação sexual adequada, início precoce da vida sexual, falta de acesso a métodos contraceptivos, casamento infantil, dentre outros, atuam como elementos precipitantes associados a gestação precoce (Dias; Teixeira,2010; Silveira *et al*.,2025; Almeida *et al*.,2025).

O contexto familiar, desempenha um papel importante na compreensão da gravidez precoce, uma vez que exerce influência na formação de valores, e moldam comportamentos, até mesmo no que se refere á sexualidade e a vida sexual ativa. Diante disto, uma comunicação clara e aberta entre os membros da família, bem como a qualidade das orientações recebidas pelos adolescentes atuam como fatores protetivos para a gravidez precoce (Predosa,2013). Segundo Costa; Sena e Dias (2011, p. 184):

> O ambiente familiar também tem relação direta com o início da atividade sexual. Experiências sexuais precoces são observadas em adolescentes em cuja família, os irmãos mais velhos já apresentam vida sexual ativa. É comum encontrar adolescentes grávidas cujas mães também iniciaram a vida sexual precocemente ou engravidaram durante a sua adolescência.

Estudos mostram que pode haver reprodução de padrões familiares, como o início precoce da vida sexual, além da naturalização da gravidez precoce, tendo em vista a ocorrência desta entre familiares próximos. Dessa forma o contexto familiar não apenas desempenha um papel educativo e protetivo, mas atua como um espaço de reprodução de comportamentos. Diante disto, o suporte familiar e a orientação clara por meio de um diálogo aberto se mostram essenciais para prevenção da gravidez precoce indesejada (Patias; Gabriel; Dias,2013; Pedrosa,2013).

Fatores sociais e econômicos também possuem um papel importante na ocorrência da gravidez precoce. Em contextos marcados pela pobreza, pelo trabalho precoce e pela visão restrita de um futuro prospero, a gravidez pode ser percebida como uma forma de alcançar reconhecimento social, autonomia e a possibilidade de mudar suas condições de vida por meio da construção de uma família e até mesmo de encontrar no companheiro um refúgio de uma vida de vulnerabilidade (Ingred; Santos,2023).

Socialmente, a gravidez precoce, exige da adolescente que ela passe a exercer novos papéis sociais, trazendo consigo expectativas e responsabilidades, que muitas vezes ainda não condiz com seu estágio de desenvolvimento. Diante disso ocorrem mudanças expressivas em todas as áreas de sua vida, especialmente no que se refere ao âmbito educacional, o que pode impactar diretamente sua trajetória escolar e suas perspectivas quanto ao futuro (Dias; Teixera,2010).

## 2.4 Gravidez na adolescência e as consequências no desempenho escolar

Diante das mudanças sociais, decorrente da gestação, e dos novos papéis a serem exercidos, a adolescente passa a enfrentar o desafio de conciliar as demandas da maternidade com as exigências do contexto escolar. Entre as consequências da gravidez precoce não planejada, destaca-se a evasão escolar. Embora não seja um fator determinante, uma vez que muitas adolescentes já se encontram afastadas da escola antes da gestação, a maternidade nessa fase da vida contribui para a interrupção dos estudos (Ingred; Santos,2023). Nesse sentido, Suzuki *et al.* (2007, p.96) afirma:

> A maioria das adolescentes abandona os estudos para cuidar da criança, ocorrendo aumento dos riscos de desemprego, mudança de estrato sócio econômico e dependência econômica dos familiares, perpetuando-se assim, a pobreza, educação limitada, abuso e violência familiar tanto à mãe quanto à criança.

A evasão escolar decorrente da gestação precoce, implica consequências que ultrapassam o período da gestação e dos cuidados iniciais com o filho. Esse afastamento escolar reduz drasticamente as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e a qualificação profissional, o que dificulta a conquista da autonomia, da ascensão social e da estabilidade financeira (Silveira *et al.,*2025). Diante disto, “[...] a maternidade precoce acaba perpetuando os ciclos de pobreza” (Silveira *et al*.,2025, p. 5).

Deste modo, a gravidez precoce pode ser compreendida dentro de um ciclo mais amplo de influências, no qual as condições econômicas desfavoráveis, estão relacionadas tanto ao desempenho escolar quanto á gravidez na adolescência (Sousa *et al*.,2018). Assim “[...] a pobreza na infância aumenta as chances de evasão e/ou repetência escolar, e a consequente falta de oportunidades e as desigualdades sociais levam as adolescentes a engravidar precocemente” (Sousa *et al.,* 2018, p. 161).

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a gravidez aparece como um dos principais fatores relacionados á evasão escolar por mulheres em 2019, representando aproximadamente 28,08% dos casos (IBGE,2020). Considerando que a adolescência é uma fase de desenvolvimento e formação, incluindo a escolar, onde o adolescente adquiri habilidades que favorecem o sucesso na vida adulta, a evasão escolar e a

baixa escolaridade tendem a reduzir as chances de ascensão no mercado de trabalho, diminuindo as possibilidades de qualificação profissional (Ingred; Santos,2023).

No que se refere às adolescentes grávidas que tentam conciliar a gestação e os cuidado do filho com as demandas escolares, observa-se frequentemente o baixo rendimento escolar (Ingred; Santos,2023). Moreira *et al.* (2010, p.30) afirma que “[...] a gravidez precoce surge como um dos principais fatores que podem prejudicar a formação acadêmica e consequentemente a profissionalização”.

Aqui a família representa um elemento importante, diante do enfrentamento da nova realidade vivenciada pela adolescente após a gravidez, exercendo o papel como suporte emocional, social e até mesmo financeiro. Estudos indicam que meninas que ficam grávidas e não contam com o apoio dos pais, estão mais propensas a interromperem as atividades escolares, resultando em evasão escolar, devido à necessidade de se dedicar integralmente ao cuidado do filho (Furtado,2024).

De modo geral, a gravidez precoce não planejada, traz serias implicações para a trajetória de vida das adolescentes, principalmente nos âmbitos educacional, social e econômico. Suas implicações vão além do período gestacional, afetando as oportunidades de escolarização, qualificação profissional e inserção e consolidação no mercado de trabalho (Ingred; Santos,2023).

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica possibilitou uma compreensão ampliada acerca dos impactos da gravidez na adolescência na vida escolar, evidenciando que esse fenômeno se configura como uma problemática social complexa, que ultrapassa a dimensão biológica e atinge diretamente aspectos educacionais, emocionais, econômicos e culturais. A partir da organização e interpretação dos estudos selecionados, os resultados foram estruturados em categorias temáticas que dialogam com o referencial teórico, permitindo uma discussão consistente e fundamentada.

Inicialmente, destaca-se a forte relação entre a gravidez na adolescência e a evasão escolar. Os estudos analisados indicam que a gestação precoce constitui um dos principais fatores associados ao abandono dos estudos, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Suzuki *et al.* (2007) apontam que as adolescentes enfrentam dificuldades para conciliar a maternidade com a rotina escolar, o que contribui significativamente para o afastamento da escola.

Corroborando essa perspectiva, Ingred e Santos (2023, p.12) afirmam que “no ambiente escolar a primeira consequência que se pode observar após uma adolescente se encontrar numa gravidez não planejada se dá pela evasão escolar”. De forma complementar Heilborn *et al*. (2002) destacam que a gravidez na adolescência está frequentemente associada à desigualdade social, sendo mais recorrente em contextos de baixa renda e menor acesso à educação, o que intensifica ainda mais os índices de evasão escolar.

A análise conjunto desses autores possibilita a compreensão de que a evasão escolar não deve ser interpretada como uma escolha individual, mas como resultado da influência das condições estruturais e sociais que limitam as possibilidades de permanência dessas jovens no ambiente educacional, reforçando a compreensão de que a maternidade precoce impacta diretamente o percurso educacional, interrompendo trajetórias e dificultando a conclusão da educação básica.

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se às dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelas adolescentes que permanecem na escola durante a gestação ou após o nascimento do filho. As mudanças físicas, hormonais e emocionais, aliadas às novas responsabilidades, interferem diretamente no

desempenho acadêmico. Conforme Ingred e Santos (2023) afirmam, a gravidez na adolescência compromete o desempenho acadêmico e o rendimento escolar dificultando o acompanhamento das atividades pedagógicas.

Nesse contexto, Dias e Teixeira (2010) destacam, que as adolescentes mães frequentemente apresentam maiores índices de reprovação e defasagem escolar, em razão das dificuldades de conciliar os estudos com os cuidados maternos. Diante disto, pressupõe-se que a permanência na escola não garante, por si só, um aprendizado pleno, uma vez que suas vivências pessoais relacionadas á maternidade, interferem diretamente no seu desempenho escolar.

Além disso, essa situação é agravada pela ausência de políticas educacionais que garantam suporte adequado, como acompanhamento pedagógico individualizado e flexibilização curricular. Assim, observa-se que a permanência na escola não assegura, por si só, a continuidade de um processo de aprendizagem efetivo e significativo.

Estudos evidenciam que além das dificuldades acadêmicas, o preconceito e a estigmatização social emergem como fatores que impactam negativamente a trajetória escolar das adolescentes grávidas. Os estudos evidenciam que essas jovens frequentemente enfrentam situações de discriminação, exclusão e julgamento moral no ambiente escolar. De acordo com Manfré, Queiroz e Matthes (2010, p. 49), “[...] a adolescente grávida frequentemente enfrenta situações de discriminação no ambiente escolar, o que pode contribuir para seu afastamento”.

Essa realidade contribui para o desenvolvimento de sentimentos de vergonha, baixa autoestima e isolamento social. Pantoja (2003) aponta, que o estigma associado à gravidez precoce está fortemente relacionado a construções sociais e culturais que responsabilizam exclusivamente a adolescente pela gestação, desconsiderando fatores como a ausência de educação sexual e o papel dos parceiros. Essa visão contribui para a reprodução de práticas discriminatórias no ambiente escolar, que deveriam ser substituídas por ações de acolhimento e inclusão.

Outro ponto de destaque refere-se às transformações nos projetos de vida das adolescentes. A gravidez precoce provoca mudanças significativas nas expectativas futuras, levando muitas jovens a adiar ou abandonar seus planos educacionais e profissionais. Dessa forma Silveira *et al. (*2025) afirma que a maternidade na

adolescência pode limitar oportunidades de inserção no mercado de trabalho e continuidade dos estudos, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão social.

Nesse sentido, Guimarães e Witter (2007) destacam, que a redefinição dos projetos de vida está diretamente relacionada às condições socioeconômicas e ao suporte recebido pela adolescente. Quando há apoio familiar e institucional, as chances de continuidade dos estudos aumentam; caso contrário, a tendência é o abandono escolar e a inserção precoce em atividades informais e de baixa remuneração.

Outro aspecto relevante evidenciado nos estudos diz respeito à sobrecarga de responsabilidades atribuídas às adolescentes mães. Em muitos casos, o cuidado com o filho recai exclusivamente sobre a jovem, o que dificulta sua permanência e participação ativa na escola. Segundo Aquino *et al.* (2003), a divisão desigual das responsabilidades parentais contribui para o afastamento das adolescentes do ambiente escolar, enquanto os pais, muitas vezes, não assumem o mesmo nível de responsabilidade.

Além disso, observa-se que a falta de apoio familiar constitui um fator determinante para o abandono dos estudos. Quando a adolescente não conta com uma rede de apoio que auxilie nos cuidados com o bebê, torna-se ainda mais difícil conciliar a maternidade com a vida escolar. Dessa forma, a gravidez na adolescência evidencia não apenas questões individuais, mas também fragilidades nas estruturas familiares e sociais.

No que se refere ao papel da escola, os resultados indicam que as instituições de ensino possuem um papel fundamental tanto na prevenção quanto no acompanhamento das adolescentes grávidas. No entanto, muitas escolas ainda não estão preparadas para lidar com essa realidade. De acordo com Carvalho (2004), a ausência de políticas educacionais inclusivas e de programas de orientação sexual contribui para a manutenção dos altos índices de gravidez na adolescência e evasão escolar.

Por outro lado, alguns estudos apontam experiências exitosas em escolas que adotam práticas inclusivas e acolhedoras. A implementação de ações como educação sexual, orientação psicossocial, flexibilização de horários e acompanhamento pedagógico individualizado tem se mostrado eficaz na promoção da permanência escolar. Nesse contexto, Figueiró (2006) destaca, de forma indireta, a importância da

educação sexual no ambiente escolar como estratégia de prevenção e conscientização, contribuindo para a redução dos índices de gravidez precoce.

Ademais, é importante ressaltar que a escola deve atuar em parceria com outras áreas, como saúde e assistência social, a fim de oferecer suporte integral às adolescentes. A articulação entre diferentes setores é fundamental para garantir o acesso à informação, aos serviços de saúde e ao acompanhamento necessário durante a gestação e após o nascimento do bebê.

Outro elemento relevante identificado na análise dos dados refere-se à necessidade de políticas públicas efetivas voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência e o apoio às jovens mães. De acordo com Cohn; Lisboa e Oliveira (2024) a implementação de políticas intersetoriais com abordagem holística se mostram essenciais para o enfrentamento e a prevenção da gravidez na adolescência e os aspectos associados por meio da articulação de diferentes áreas.

Dessa forma, a análise da literatura evidenciou que a gravidez na adolescência não pode ser compreendida de forma isolada, mas como um fenômeno social multifatorial, que exige intervenções integradas e contínuas. A articulação entre os dados analisados e o referencial teórico permitiu identificar que os impactos na vida escolar das adolescentes são profundos e duradouros, afetando não apenas o presente, mas também as perspectivas futuras dessas jovens.

Por fim, destaca-se que a permanência e o sucesso escolar das adolescentes grávidas dependem de uma série de fatores, como apoio familiar, políticas educacionais inclusivas, práticas pedagógicas acolhedoras e acesso à informação. A escola, nesse contexto, deve assumir um papel ativo na promoção de um ambiente inclusivo, livre de preconceitos e comprometido com a formação integral dos estudantes.

Assim, a discussão dos resultados reforça a necessidade de ações intersetoriais e políticas públicas eficazes que garantam o direito à educação das adolescentes, contribuindo para a redução dos impactos da gravidez precoce e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao longo do estudo, buscou-se compreender de que forma a maternidade precoce interfere na permanência, no desempenho e nas perspectivas educacionais das adolescentes, articulando dados da pesquisa bibliográfica com o referencial teórico adotado. A partir da análise realizada, foi possível constatar que a hipótese

inicialmente levantada de que a gravidez na adolescência contribui para dificuldades na permanência e no desempenho escolar, podendo levar à evasão e à limitação de oportunidades futuras foi confirmada.

Os estudos analisados evidenciaram que a gestação precoce, de fato, impacta significativamente a trajetória escolar das jovens, seja por meio da interrupção dos estudos, das dificuldades de aprendizagem ou das mudanças nos projetos de vida. Esses resultados reforçam que a problemática não se restringe ao âmbito individual, mas está diretamente relacionada a fatores sociais, econômicos e institucionais.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa, que consistia em analisar os impactos da gravidez na adolescência na vida escolar, foi alcançado, uma vez que foi possível identificar e discutir, de forma fundamentada, as principais consequências desse fenômeno no contexto educacional. A investigação permitiu compreender que a maternidade precoce interfere não apenas na permanência da adolescente na escola, mas também em seu rendimento acadêmico, em sua motivação e em suas perspectivas futuras.

Da mesma forma, os objetivos específicos propostos também foram contemplados ao longo do estudo. Ao discutir os fatores associados à gravidez precoce, verificou-se que elementos como vulnerabilidade social, falta de acesso à informação e ausência de políticas públicas eficazes desempenham papel importante na ocorrência desse fenômeno. Ao identificar os desafios enfrentados pelas adolescentes no contexto escolar, evidenciaram-se questões como evasão, preconceito, dificuldades de aprendizagem e sobrecarga de responsabilidades. Além disso, ao analisar o papel da escola e da família, constatou-se que o apoio dessas instituições é fundamental para garantir a permanência e o sucesso escolar das jovens.

Outro aspecto relevante observado foi a necessidade de práticas educacionais mais inclusivas e acolhedoras. A escola, enquanto espaço de formação e socialização, deve assumir um papel ativo no enfrentamento dessa realidade, promovendo ações que garantam o direito à educação das adolescentes grávidas. Isso inclui não apenas a flexibilização de práticas pedagógicas, mas também o desenvolvimento de projetos de educação sexual, orientação e apoio psicossocial.

As reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa também evidenciam que a gravidez na adolescência deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial,

que exige uma abordagem integrada entre diferentes áreas, como educação, saúde e assistência social. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de políticas públicas que promovam tanto a prevenção quanto o acompanhamento das adolescentes, garantindo condições para que possam dar continuidade aos estudos e construir seus projetos de vida.

Além disso, destaca-se que a experiência pessoal com a temática contribuiu para um olhar mais sensível e humanizado sobre o objeto de estudo, permitindo compreender que, apesar das dificuldades, muitas adolescentes conseguem superar os desafios e dar continuidade à sua trajetória escolar. Isso reforça a importância de uma rede de apoio sólida, que inclua família, escola e sociedade, no processo de desenvolvimento dessas jovens.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a gravidez na adolescência impacta de forma significativa a vida escolar, exigindo intervenções que vão além do ambiente educacional. É necessário promover uma mudança de perspectiva, substituindo práticas excludentes por ações inclusivas, que reconheçam as adolescentes como sujeitos de direitos e potencialidades.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a temática a partir de estudos de campo, que deem voz às próprias adolescentes, permitindo compreender suas experiências, desafios e estratégias de superação. Além disso, recomenda-se a investigação de práticas pedagógicas exitosas que contribuam para a permanência escolar, bem como a análise de políticas públicas voltadas para esse público. Tais estudos poderão ampliar ainda mais a compreensão sobre o tema e contribuir para a construção de ações mais eficazes no enfrentamento da gravidez na adolescência.

Assim, esta pesquisa reafirma a importância de discutir a gravidez na adolescência no contexto educacional, não apenas como um problema, mas como uma realidade que exige compreensão, acolhimento e ações concretas. Ao promover essa reflexão, espera-se contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com o direito à educação de todas as jovens.

## REFERÊNCIAS


ALARCON, E. A. B.; MARCOLIN, C. B.; FRANCISCO, E. DE R. Saúde de adolescentes grávidas: análise espacial e de políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, v. 59, n. 2, p. e2024–0352, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-761220240352. Acesso em: 19 jun. 2026.

ALMEIDA, Gabrielle Tatiane Silva *et al*. A influência de fatores socioeconômicos e sociais na prevalência da gravidez na adolescência. **Ciências da Saúde**, v. 29, n. 148, jul. 2025. DOI: https://doi.org/10.69849/revistaft/fa10202507071620. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-influencia-de-fatores-socioeconomicos-e-sociais-na-prevalencia-da-gravidez-na-adolescencia/. Acesso em: 19 jun. 2026.

ALVES, Gabriela Maciel. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma.** 2008. 50f Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Psicologia). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina–SC, 2008.

AQUINO, Estela M. L. *et al*. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais**. Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 2, p. S377-S388, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800019. Acesso em: 06 jun. 2026.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: Artemed, 2003.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS.** Portal Gov.br (Brasil em Rede), 13 fev. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/hubrasil/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus. Acesso em: 17 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Gênero e educação**: a escola e as diferenças. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

COHN, Amélia; LISBOA, Andressa Felix; DE OLIVEIRA, Paola. A gravidez na adolescência no Brasil e as políticas públicas. **Unisanta Law and Social Science**, Santos, v. 13, n. 2, p. 184–194, 2024. DOI: 10.66221/v13n2p284. Disponível em: https://periodicos.unisanta.br/LSS/article/view/2500. Acesso em: 20 jun. 2026.

COIMBRA, C. M. B. **Gravidez na adolescência:** entre o risco e o risco e o projeto de vida. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

COSTA, Evaldo Lima da; SENA, Maria Cristina Ferreira; DIAS, Adriano. Gravidez na adolescência: determinante para prematuridade e baixo peso. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. vol. 22, p. 183-188, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/gravidez_adolescencia.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

CUPERTINO, Marli do Carmo; MARTINS, Cleydiane Aparecida Leal; SPÓSITO, Pollyanna Álvaro Ferreira. Fatores socioeconômicos associados à gravidez na adolescência e estratégias de educação em saúde. ***Revista DELOS*** *(Desarrollo Local Sostenible)*, v. 16, n. 44, p. 1465–1487, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.55905/rdelosv16.n44-029. Acesso em: 19 jun. 2026.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira**.** Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 123-131, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015. Acesso em: 19 jun. 2026.

DINIZ, Notaly Carvalho. **Gravidez na adolescência:** um desafio social**.** 2010. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Campos Gerais, 2010. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPLONA, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alesandro Lima. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **DêCiência em Foco,** [S. l.], v. 2, n. 1, p. 45–52, 2023. Disponível em: https://revistas.uninorteac.edu.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/29. Acesso em: 17 jun. 2026.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual**: como ensinar no espaço da escola**.** Londrina: UEL, 2006.

FURTADO, Rita Artenia de Azevedo. Maternidade precoce: uma discussão sobre gravidez na adolescência, evasão escolar e políticas públicas. In: **48º Encontro Anual da ANPOCS,** 2024. Anais [...]. Disponível em: ANPOCS – Download do trabalho. Acesso em: 19 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GUIMARÃES, Nádia Araujo; WITTER, Geraldina Porto. **Adolescência, maternidade e projetos de vida**. São Paulo: Cortez, 2007.

HEILBORN, Maria Luiza *et al.* **Gravidez na adolescência:** considerações sobre um fenômeno social**.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

INGRED, Carolina; SANTOS, Lucielma Sousa dos. Gravidez na adolescência e os desafios que perpassam no âmbito escolar. São Luís**: Instituto de Ensino Superior Franciscano**, 2023. Disponível em: https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GRAVIDEZ-NA-ADOLESCENCIA-E-OS-DESAFIOS-QUE-PERPASSAM-NO-AMBITO-ESCOLAR.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: Educação 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOURENÇO, Benito; QUEIROZ, Lígia Bruni. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 89, n. 2, p. 70–75, 2010. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v89i2p70-75. Disponível em: https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/46276. Acesso em: 16 jun. 2026.

MANDÚ, Edir Nei Teixeira. **Adolescência: saúde, sexualidade e reprodução**. In: BRASIL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. *Adolescer: compreender, atuar, acolher*. Brasília: Ministério da Saúde/ABEn, 2001. p. 61–76.

MANFRÉ, Camila Cristina; QUEIRÓZ, Sara Gomes de; MATTHES, Ângelo do Carmo Silva. Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 17, p. 48–54, 2010. DOI: 10.5712/rbmfc5(17)205. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/205. Acesso em: 19 jun. 2026.

MOREIRA, Rita De Cássia Rocha *et al*. Gravidez na adolescência e vida escolar: experiências de alunas de uma escola pública. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 4, n. 2, p. 524–532, 2010. DOI: 10.5205/reuol.674-7355-1-LE.0402201011. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6186. Acesso em: 19 jun. 2026.

MOREIRA, T. M. M. *et al.*. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 312–320, jun. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200015. Acesso em: 17 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Child and adolescent health and development. Genebra: **OMS**,2009. Disponível em: http://www.who.int/child-adolescent-health. Acesso em: 15 jun. 2026.

PANTOJA, Ana Lúcia Nogueira. **Gravidez na adolescência**: um estudo sobre as dimensões sociais**.** Belém: UFPA, 2003.

PAPALIA, Diane E; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**.14. ed. Porto Alegre: Artmed,2022.

PATIAS, Naiana Dapieve; GABRIEL, Marília Reginato; DIAS, Ana Cristina Garcia. A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 586–610, 2013. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8427. Acesso em: 15 jun. 2026.

PEDROSA, Roseanny Andrade De Sousa. **As repercussões psicossociais da gravidez na adolescência.** 2013. 53f.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras,2013.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. DE M.. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 363–367, out. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040364. Acesso em: 17 jun. 2026.

RIBEIRO, Fernanda Nunes; SANTANA, Alanny Nunes; SANTOS, Lorena Cabral de Lima; SILVA, Rhyrilly Pâmella Ribeiro da. Gravidez na adolescência: fatores precursores e riscos associados. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 1., 2014, Campina Grande. Anais… Campina Grande: **Realize Editora**, 2014. Disponível em: https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/7363. Acesso em: 17 jun. 2026.

SILVA, Carla Nayara Gonçalves *et al.* Gravidez na adolescência: fatores associados e complicações. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago***, v. 10, p. 1-9, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.65027/2447-3405.2024.745. Acesso em: 15 jun. 2026.

SILVEIRA, Josiane Aparecida de Abreu *et al*. Maternidade precoce e vulnerabilidades: a gravidez na adolescência e os desafios para o Estado e a saúde pública*. In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS (CBAS), 18., 2025, Brasil. Anais [...]. Salvador: **CFESS**, 2025. Disponível **em:** https://cfess.org.br/cbas2025-assets/pdf/625-1282108_30_07_2025_17-51-32_2125_v4.pdf**.** Acesso em: 19 jun. 2026.

SOPERJ – Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro. *O desenvolvimento do adolescente*. Rio de Janeiro: **SOPERJ**, 2018. Disponível em:https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/O_Desenvolvimento_do_Adolescente_-_18_09_2019_-_Final.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

SOUSA, C. R. DE O. *et al*.. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 160–169, abr. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020461. Acesso em: 19 jun. 2026.

SUZUKI, Cristina Mika *et al*.. Análise comparativa da freqüência de prematuridade e baixo peso entre filhos de mães adolescentes e adultas. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 95-103, dez. 2007. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jun.  2026.